

Presidente da Bovespa acha que o plano requer ajustes

O Brasil pode estar reeditando a velha política do "cobertor curto" onde, para cobrir um determinado setor da economia, se descobre outro. Essa é a opinião do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal Correia, ao comentar a política cambial adotada pelo Banco Central, que mantém o dólar muito a baixo do real.

Mesmo com as dificuldades encontradas por alguns setores da economia, o presidente da Bovespa não acredita que a banda cambial adotada pelo Banco Central vá ser alterada até o final do ano. Para ele, enquanto não forem aprovados os projetos da reforma fiscal pretendida pelo presidente Fernando Henrique, o Governo não terá muita alternativa.

Álvaro Correia classificou o momento que o País vive como "o final da acomodação do início do plano", numa alusão aos primeiros ajustes que foram feitos pelo Governo para corrigir a economia. Para ele, o Plano Real está realmente no início. Álvaro Correia acha que

só após a reforma fiscal, a desindexação da economia e a retomada do crescimento sustentado, é que o País terá implantado boa parte do plano, ficando mais solto para praticar uma política cambial mais liberal.

Atualmente, banda cambial adotada pelo Governo cria distorções no preço dos produtos brasileiros que disputam espaço no mercado internacional. Desde a implantação do real, em 1º de julho do ano passado, até agora, a inflação interna foi de 32%, segundo dados do próprio Governo. Enquanto isso, o dólar caiu cerca de 9% com relação à moeda brasileira fazendo com que os produtos brasileiros ficassem mais caro em dólar e perdessem a competitividade no mercado externo.

Para corrigir as distorções, Álvaro Correia acredita que o Governo lançará mão de mecanismos que auxiliem os setores onde a defasagem for maior, ao invés de corrigir o valor do dólar. Isso fará com que o Governo ganhe de um lado, aumentando suas reservas, e perca do

outro, reduzindo arrecadação fiscal ou subsidiando exportações. É a velha "política do cobertor curto", diz Álvaro Correia. O presidente da Bovespa vai mais longe em sua análise e afirma que "sempre que não se pratica a realidade se criam essas distorções".

Bolsas — Há duas semanas em baixa, o movimento da bolsa não chega a preocupar o presidente da Bovespa. Para Álvaro Correia, a situação verificada nos pregões não chegou a representar uma perda no sentido de retirada de investimentos estrangeiros no Brasil. Houve, segundo ele, uma retração causada pelo nervosismo do mercado com relação às notícias pessimistas que vinham da Argentina e, até mesmo, por conta da troca do presidente do Banco Central.

Se Gustavo Loyola na presidência do Banco Central representava uma certa tranquilidade para o mercado, já que se mantinham as regras existentes, era normal, segundo Álvaro Correia, que o mercado agisse de forma cautelosa até que ele, efetivamente, sentasse na cadeira. (Marcelo Cordeiro)